

Crítica Historiográfica

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.

N. 32, VOL. 16

albuquerque
revista de história

issn 1983-9472

e-issn 2526-7280

AGO-DEZ 2024

Caderno Especial

Madonna no Brasil

Detalhe de capa do Caderno Especial da revista Albuquerque com antigo subtítulo (ago./dez. 2024) | Imagem: [Albuquerque](#).

Campo da História perde mais um periódico: *Albuquerque* deixa de ser “de História” e passa a se intitular “de Estudos Culturais”

Editoria de *Crítica Historiográfica*

Resumo: A partir de outubro de 2025, a *Albuquerque – Revista de História*, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais (PPGCult) da UFMS, passa a se chamar *Albuquerque: revista de Estudos Culturais*. A notícia destaca que a mudança, formalizada em seu trigésimo terceiro número, marca o deslocamento do campo da História para uma abordagem interdisciplinar ancorada nos Estudos Culturais.

Palavras-chave: revista Albuquerque; revistas de história; história da historiografia; estudos culturais.

A partir de outubro de 2025, a tradicional *Albuquerque – Revista de História*, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais (PPGCult) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campus de Aquidauana), passa a se chamar *Albuquerque: revista de Estudos Culturais*. A mudança, formalizada em seu trigésimo terceiro número, reflete uma transformação que vinha se desenhando há pelo menos uma década: o deslocamento do campo da História para uma abordagem interdisciplinar mais ampla, ancorada nos Estudos Culturais e em seu diálogo com as Ciências Humanas, Sociais, Linguagens e Artes.

Essa reconfiguração é normal – considerando [a autoidentificação como um critério](#), seja no título, seja no foco/escopo –, mas raramente é flagrada pelos estudiosos em seu nascedouro. Há alguns anos, a *Revista Estudos Feministas* (UFSC), também atualizou o seu foco e escopo em movimento semelhante. Até 2020, aproximadamente o texto de apresentação da REF a caracterizava como uma publicação “trimestral indexada que circula nacional e internacionalmente”, voltada à divulgação de “textos cientificamente originais”, com ênfase nas interfaces entre gênero e diversas disciplinas – sociologia, antropologia, história, literatura, estudos culturais, ciência política, filosofia, entre outras ([Resenha Crítica](#), 2022).

Em sua nova formulação, porém, a REF abandona essa estrutura enumerativa para afirmar-se como um espaço “interdisciplinar e indexado” de “produção de conhecimento no campo dos estudos feministas e de gênero”, voltado a subsidiar debates teóricos e contribuir “às práticas dos movimentos de mulheres” ([Estudos Feministas](#), 2025).

No caso da *Albuquerque*, segundo comunicado editorial, a decisão expressa a consolidação de um processo de amadurecimento institucional e teórico que começou em 2015, quando a revista – então voltada prioritariamente à História – passou a adotar uma orientação mais aberta, “evidenciando de modo contundente o aspecto interdisciplinar inerente às ciências humanas e sociais”. Essa inflexão ganhou força com a criação do PPGCult, em 2019, e agora se traduz oficialmente em uma nova identidade editorial.

A reconfiguração do título não altera o perfil de publicação, o compromisso científico do periódico, bem como as regras de avaliação. O que muda é o enquadramento epistemológico. O novo subtítulo também reafirma o vínculo ético e simbólico que a revista mantém desde 2017, quando ressignificou seu nome em homenagem a Camila Albuquerque, mulher transexual assassinada em Salvador. A homenagem permanece como marca política e afetiva do projeto editorial, agora articulada à agenda de pesquisa sobre identidades marginalizadas, diferenças e desigualdades sociais, características do campo dos Estudos Culturais.

A *Crítica Historiográfica* acompanhará a transição, que se insere em um movimento mais amplo de reconfiguração das revistas de Humanidades no Brasil – priorizando as revistas de História – marcadas pela busca de novos diálogos entre disciplinas, pela abertura ao público não acadêmico e pela valorização das perspectivas subalternas.

Nota dos editores

Este texto foi elaborado com o auxílio do modelo de Inteligência Artificial Generativa ChatGPT, responsável por aproximadamente 90% da redação do texto, incluindo a análise de conteúdo (comparação entre trechos dos textos de foco e escopo das revistas) e a elaboração da notícia. A revisão e a publicação são de responsabilidade exclusiva dos editores da *Crítica Historiográfica*.

Para citar esta notícia

CRÍTICA HISTORIOGRÁFICA. Campo da História perde mais um periódico: Albuquerque deixa de ser “de História” e passa a se intitular “de Estudos Culturais”. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 24, p. 60-62, set./out., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).